

Relato de Prática	O uso do <i>padlet</i> na sala de aula: aprendendo a ser, ler e escrever.
Autor	Alexandre da Silva Barros André
Escola	EEEFM Job Pimentel
Superintendência Regional de Educação	Barra de São Francisco
Período de realização	24/03 a 20/10/2021

RESUMO

Este relato parte de uma reflexão sobre um projeto de leitura que buscou promover mudanças comportamentais e aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. Com foco no poder transformador da leitura, utilizamos a tertúlia, enquanto metodologia ativa, e o uso pedagógico do *padlet*, para ampliar o conhecimento tecnológico, leitura e escrita. Por meio de aulas de leitura, tertúlias, discussões e reflexões orais e escritas, os alunos foram incentivados a serem protagonistas da própria história ao passo que analisavam a obra *O Diário de Anne Frank em Quadrinhos*, escrito por Anne Frank (2017) e adaptado por Mirella Spinelli. O trabalho possui amparo teórico nas reflexões de Geraldi (2002), Freire (2006), Lajolo (2009) e Zilberman (2008). Os resultados mostram que é possível promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo que utilizamos a tecnologia como aliada no processo de transformação da sociedade por meio da reflexão que a leitura proporciona.

Palavras-chave: Leitura. Tecnologia. Transformação.

RELATO DE PRÁTICA

Ninguém nasce leitor, assim como aprendemos a falar, caminhar, escrever, ler, também nos tornamos leitores. Os pais são facilitadores no processo formativo do leitor, porém se ele não ocorre, nem tudo está perdido. O sujeito não leitor só precisa ser acordado, assim como a bela adormecida, através do encanto e do prazer que a leitura proporciona.

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não pela manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2006). Paulo Freire é um defensor do direito à leitura. Segundo ele, a leitura é uma das formas mais eficientes para a inclusão social das camadas excluídas da sociedade. Um indivíduo que lê compreende melhor o contexto que o cerca e a partir dele é capaz de formular suas hipóteses e conclusões, sejam elas positivas ou não.

Contudo, diante das novas tecnologias é preciso modificar a forma como trabalharemos com leitura na sala de aula. Motivar os estudantes a criar hábitos de leitura se tornou uma tarefa complexa, por isso é preciso entrelaçar o uso de metodologias ativas e a tecnologia para aprimorar as habilidades de leitura e escrita, bem como o desenvolvimento dos pilares da educação, principalmente como foco no aprender a ser, visto o poder transformador que a leitura agrega a sociedade.

A escola no qual o projeto foi desenvolvido é localizada na zona urbana, com alunos do nono ano do ensino fundamental, no interior do estado. Segundo o último censo, a base da economia é agricultura, principalmente o café, e o comércio local. As famílias atendidas pela escola, em sua maioria, oriunda de famílias de classe baixa e média, filhos de agricultores, diaristas, assentados, comerciantes, comerciários, servidores públicos e profissionais liberais. Na constituição familiar, que compõe a comunidade, há a participação de pais, avós, tios e outros graus de parentescos na educação dos adolescentes, em virtude do grande número de imigrações dos membros da família para outros países como Estados Unidos e Portugal.

Foi nesse contexto que a atividade foi desenvolvida.

Então, para iniciar, Zilberman (2008) reflete sobre o papel do ensino de literatura na atualidade ao afirmar que "... não compete ao ensino de literatura a transmissão de um

patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor” (ZILBERMAN 2008, p. 16). Nesse sentido, cabe ao professor repensar as metodologias em sala de aluno para criar uma “... experiência única com o texto literário” (ZILBERMAN, 2008, p.17), o que promove a associação do ensino de literatura ao ensino de leitura.

Diante da realidade apresentada, diagnostiquei alunos do nono ano com dificuldades de leitura e escrita, com problemas de relacionamento e comportamento. Como professor de Língua Portuguesa, refleti sobre a necessidade de promover ações que ampliassem as habilidades de leitura e escrita dos estudantes ao mesmo tempo que promovessem a formação integral e o desenvolvimento das novas tecnologias, visto que muitos estudantes não têm acesso à *internet* fora da escola.

Assim, desenvolvi um projeto de leitura, com objetivo de aprimorar a competência leitora, utilizando metodologias ativas como a tertúlia, promovendo protagonismo e ações de escrita, com o uso do *padlet*. Desta forma, foi possível realizar rodas de conversa, mudanças de comportamento com as reflexões promovidas pelos estudantes e uma preocupação com a escrita, visto que o *padlet* era público e compartilhado com as famílias. Ou seja, os estudantes faziam a leitura do texto, discutiriam os temas em sala de aula, para expressar-se também no mural eletrônico, desenvolvendo habilidades com a tecnologia e preocupando-se mais com a qualidade da escrita.

O primeiro passo do projeto foi uma conversa com os estudantes sobre os problemas identificados e a consolidação das ações. Em seguida, realizamos a escolha do livro, e o planejamento. O livro escolhido foi *O Diário de Anne Frank em Quadrinhos*, escrito por Anne Frank (2017) e adaptado por Mirella Spinelli. Por se tratar de uma história em quadrinhos, composta por elementos visuais e escritos, torna-se imprescindível apontarmos o papel das imagens e das evidências escritas na documentação investigada. A análise prévia da obra literária e o mapeamento de conceitos históricos contidos na HQ nos respaldaram para a elaboração de dois exercícios que puderam desenvolver conceitos como a empatia histórica, literatura histórica e consciência histórica.

Sobre as fontes imagéticas, é pertinente destacarmos que a ilustradora mobiliza um jogo de cores, claras e coloridas para situações felizes e aprazíveis e cores escuras para momentos de medo e tristeza, acentuando esses sentimentos no leitor para tratar de questões de intolerância religiosa e dos sofrimentos que a guerra trouxe para a população e as minorias

daquele contexto. Em relação à parte escrita da evidência histórica, é interessante ressaltarmos que essa obra mantém fragmentos dos relatos de Anne Frank, fazendo com que os alunos tenham um contato direto, mediado pela roteirista da HQ, com uma documentação histórica escrita durante a Segunda Guerra Mundial.

A partir deste momento, realizamos tertúlias quinzenais, intercaladas por rodas de leitura. A tertúlia é uma ferramenta potente para que o aluno tenha acesso às grandes obras literárias e exponha seu ponto de vista, desenvolvendo não apenas a expressão oral, mas a escuta ativa e o diálogo igualitário. Momentos como esse, em sala de aula, fizeram com os alunos se sensibilizassem mais com a realidade do outro e aprendessem a ouvir e a respeitar. Outros momentos foram marcados por rodas de leitura, em que os alunos praticavam juntos a leitura do livro e discutiam sobre as partes mais interessantes. Todo conhecimento histórico do livro garantiu momentos de bastante reflexão e crescimento pessoal por parte dos alunos.

A experiência da leitura ocorre devido ao fato de o texto literário ser uma forma de expressão que utiliza a linguagem verbal para construir um mundo lógico e racional. Esse ambiente é elaborado pelas imagens interiores, criadas pelo autor, para se comunicar com o leitor. Assim, a literatura promove no leitor sua própria fantasia, ao mesmo tempo que ocasiona um posicionamento, que será, posteriormente, socializado em discussões com outros leitores (ZILBERMAN, 2008).

Ao final de cada aula, presencial ou via *Google Meet*, os alunos deveriam apresentar as reflexões no *padlet* de leitura da turma. O *padlet* funciona como um mural virtual. Nele, é possível postar fotos, vídeos, *links*, áudios e comentar as postagens dos outros. Para que isso acontecesse, foi necessária uma intervenção tecnológica na turma. Passamos a utilizar mais os *chromebooks* em sala de aula, para que, assim, os alunos se familiarizassem mais com o uso da tecnologia. Criamos cartazes e marca páginas no *canva* e fizemos um momento de tutorial, para aprendermos a manusear o *padlet*.

Foram inúmeros momentos de tertúlia e conversas em que os alunos apresentaram suas opiniões e posicionamentos, sejam orais, ou escritos no *padlet*. Esses posicionamentos são chamados de contrapalavras por Geraldini (2002). Ele afirma que a leitura é uma oportunidade para que o leitor produza contrapalavras, o que caracteriza a leitura como um diálogo entre o leitor, o texto e contexto. Assim, a leitura é considerada um momento em que o leitor interage

com o texto e provoca reflexões que o motivam a se expressar por meio da fala, ou mesmo da escrita.

Enquanto os alunos utilizavam os *chromebooks*, o *padlet* era exposto na televisão por mim, para que todos visualizassem o que estava sendo realizado de diversas formas. Além disso, o *link* do *padlet* era compartilhado no grupo de *Whatsapp* dos pais. Assim, os alunos passaram a se preocupar mais com a escrita. Desta forma, sempre interagiam comigo para tirar dúvidas sobre a ortografia, pois não queriam escrever “errado”. Então, combinei com os alunos a realização de um momento quinzenal de revisão dos principais desvios da norma culta que surgissem nas atividades para que eles passassem a escrever melhor.

O uso pedagógico do *padlet*, enquanto ferramenta tecnológica, provou-se fundamental para implementar a leitura, a escrita e mudanças nos indivíduos. A leitura na escola deve “... capacitar os alunos para que, fora da escola, lidem competentemente com a imprevisibilidade das situações de leitura (no sentido amplo e no sentido restrito da expressão) exigidas pela vida social” (LAJOLO, 2009, p. 105)

Notamos ainda mudanças comportamentais nos estudantes, visto que estão mais entrosados. Hoje, a turma procura livros emprestados comigo para ler sozinhos, o que mostra que o projeto desenvolveu a leitura de fruição, eles se preocupam ainda com a escrita, pois vivenciaram o texto que escreveram em um ambiente real de circulação, que foi o *padlet*. Além disso, alunos promovem ações protagonistas próprias para uso no clube da escola, com o *padlet*, depois que aprenderam a usar nas aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANK, Anne. **O Diário de Anne Frank em Quadrinhos**. Roteiro e ilustração de Mirella Spinelli. São Paulo: Nemo, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato da ler**. São Paulo: 46ª edição. Editora Cortez, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **Leitura: uma oferta de contrapalavras**. Educ. rev., Curitiba, n. 20, p. 77-85, Dez. 2002.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 99-112.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, n. 14, p. 11-22, 22 dez. 2008.

ANEXOS

ANEXO A – RECORTE DE ORIENTAÇÃO DE TERTÚLIA NA APNP 3

ATIVIDADE NA PRÁTICA

1. Nessa APNP, iremos trabalhar o tema "O Poder Transformador da Leitura", que busca valorizar a Leitura como elemento fundamental da sociedade. Na sua opinião, qual a importância da Leitura para o seu cotidiano?

Vamos realizar uma tertúlia do Diário de Anne Frank em quadrinhos. Organize a tertúlia da seguinte forma:

1º - Cada aluno deve fazer uma leitura silenciosa do texto.

2º - Cada aluno deve destacar/anotar as partes mais interessantes e que gostaria de comentar.

3º - Após a leitura, realizaremos o momento de fala/turnos de palavras dos estudantes. Para isso, o responsável pela tertúlia anotarà uma sequência/ordem com os nomes dos alunos que se voluntariam a comentar.

4º - A cada fala dos estudantes, oportunizaremos um momento para os outros alunos comentem a fala do colega. O responsável pela tertúlia deve organizar uma nova sequência de inscrições para comentar a fala do colega, caso seja necessário.

ANEXO B – RECORTE DE ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADE DA APNP 5 COM BASE NAS ATIVIDADES DE LEITURA.

4. O texto IV é um fragmento do artigo científico "**Querido diário...**" **A construção do conhecimento histórico por meio dos quadrinhos de Anne Frank**. Com base na leitura do fragmento, explique e explique os pontos positivos apresentados para a leitura da obra.

Resposta pessoal

5. Como a turma está lendo o livro citado no artigo do texto IV, responda:

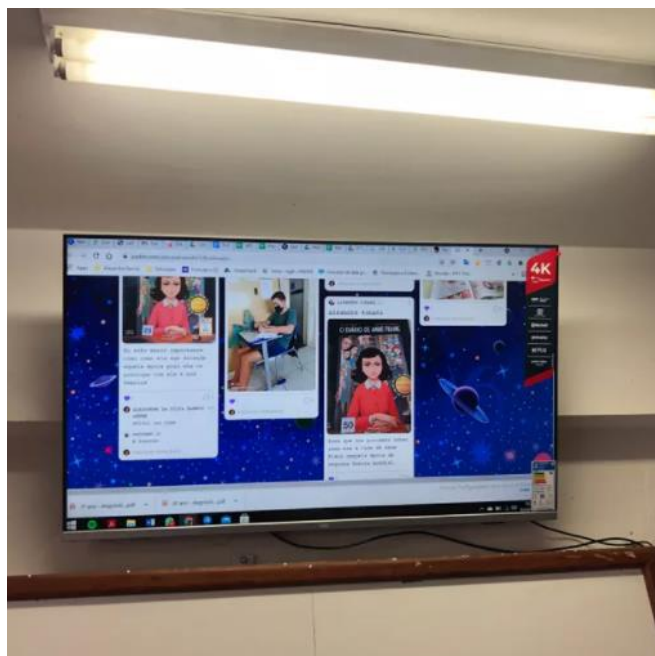
- a) A história de Anne Frank tem alguma relação com o momento presente? O que mudou e o que continuou desde a publicação do diário dela?

Resposta pessoal

- b) O diário de Anne Frank mescla aspectos de seu cotidiano e elementos da Segunda Guerra Mundial, caracterizando o tempo histórico em que ela viveu. Sua história pode ser contada da mesma forma? Que aspectos poderiam ser destacados do período histórico em que você vive?

Resposta pessoal

ANEXO C – RECORTES DE REFLEXÕES DOS ALUNOS NO PADLET.



A família de Anne é muito conservadora, a minha família não é muito conservadora. Portanto, existe essa diferença. Pedro

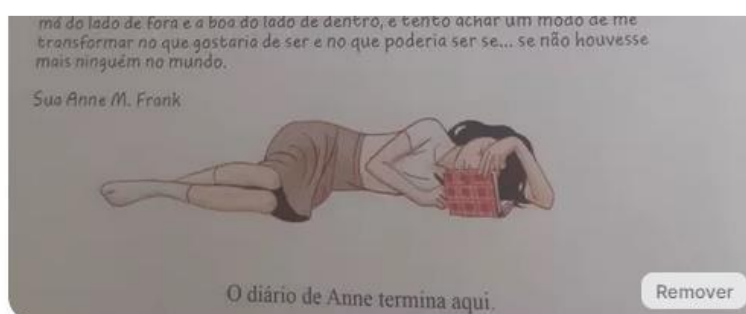
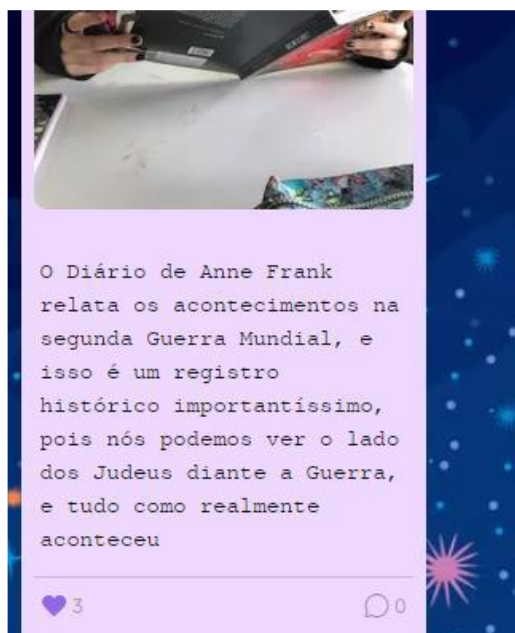


Adicionar uma legenda

Eu percebi que a Anne enfrenta alguns problemas com os pais dela, pelo fato de eles serem um pouco conservadores, porém amorosos, a minha mãe também é um pouco conservadora, mas quase nada amorosa, percebi também que os pais dela incentivam ela a achar alguém para se casar, minha mãe nem de longe faria isso, ela é totalmente o contrário...

Eu acho que a história de Anne é importante pois conseguimos saber o que ocorreu na época com mais clareza, e também o mais importante, ela fala sobre a vida pessoal dela contando tudo sem mesmo ter a noção que aquilo ia se tornar tão importante no futuro.

Branco



O diário de Anne termina aqui.

Remover

Adicionar uma legenda

Eu pensei que a Anne não iria morrer no final, eu achei a história muito motivador para vc não ligar para o que as pessoas falam sobre vc. 🙌📖😞

Azul